

Docentes:

João Pedro Costa (coord., A), Madalena Bailey (A), Ana Marta Feliciano (B), Pedro Bento (C), Lucinda Correia (D), Marta Pavão (E), Carlos Ferreira (F), Barbara Massapina (G), Margarida Louro (H), João Bento (H), José Afonso (I), Francisco Cardoso (J)

ENUNCIADO DO EXERCÍCIO 2:

ARQUITETURA, EDIFÍCIO, LINGUAGEM E TECTÓNICA

OBJECTIVOS

O exercício 2 tem como objetivo consolidar a prática projetual em escalas de proximidade, com enfoque sobre o espaço edificado, introduzindo a problemática materialidade.

Procura-se que o estudante desenvolva as seguintes competências:

- Capacidade criativa na resposta aos problemas de projeto colocados, em relação com um contexto urbano consolidado.
- Aprofundamento da cultura disciplinar como suporte ao projeto, desenvolvendo a consciência sobre a linguagem arquitetónica.
- Compreensão do espaço, das suas dimensões, da relação ergonómica com o movimento do corpo humano e da sua perceção dinâmica como referente para a sua transformação pelo projeto.
- Capacidade de questionar a multifuncionalidade, partilha e uso temporário do espaço arquitetónico na sociedade contemporânea.
- Capacidade de desenvolver e concretizar uma ideia de arquitetura através do projeto, explorando as relações entre a forma, a linguagem e a materialidade.
- Exploração das questões materialidade no espaço arquitetónico, abordando a sua expressão plástica e introduzindo a problemática da construção.
- Domínio das técnicas de representação do projeto (meios manuais), articulando as representações bidimensionais e explorando o pensamento espacial tridimensional, assegurando o controle espacial, dimensional e expressivo do desenho rigoroso e da maquete.

PROGRAMA

O edifício a desenvolver é um equipamento de utilização coletiva cultural, a Casa do Escritor, que pretende promover a literatura e a sua interação com as outras artes, com foco nas atividades dos escritores e dos artistas com que interagem.

O exercício incide sobre uma parcela urbana com uma área de 400 m² e uma diferença de cota de 13 metros entre a Rua da Bombarda, na cota inferior, e a Rua Particular à Manuel Soares Guedes, na cota superior.

Na Rua da Bombarda, a posição de mediação entre dois planos de fachada introduz um diálogo entre o projeto de arquitetura e o contexto urbano, com expressão no desenho espaço público. É deliberadamente escolhida uma parcela de dimensão contida, de forma a permitir o aprofundamento das respostas de projeto até escalas de maior proximidade e o seu desenvolvimento ao nível da materialidade. Pretende-se também trabalhar a verticalidade, como instrumento para desenvolver as competências de pensamento espacial tridimensional dos estudantes. Estimula-se o enquadramento cultural das opções arquitetónicas a desenvolver.

Constituem orientações gerais para o desenvolvimento do projeto:

- » Cerca de 25% da área da parcela tem obrigatoriamente de manter-se como permeável, integrando uma árvore, de modo a salvaguardar valores ambientais da cidade de Lisboa.
- » O projeto deve assegurar uma ligação entre as ruas na cota inferior e na cota superior.
- » A ocupação do piso térreo deve resolver com o alargamento da Rua Bombarda e assegurar uma relação com o espaço público situado a montante.
- » O projeto de arquitetura deve considerar uma estrutura de betão armado, com preenchimento livre. Pretende-se aprofundar o enfoque constitutivo da materialidade, convergente para a definição da linguagem arquitetónica, desenvolvendo em todas as escalas a intencionalidade da sua plasticidade, métrica, composição, temperatura, som, entre outros.

A Casa do Escritor deve respeitar o seguinte programa:

- » Espaço central de biblioteca / arquivo, visitável, com pé direito mínimo de 6 metros e significado espacial, podendo ocasionalmente acolher atividades como lançamentos de livros, recitais de poesia, tertúlias, mesas redondas, pequenos concertos, entre outros.
- » Câmara de som e imagem, onde se localizam as atividades permanentes como sejam a projeção de vídeos, gravações de diálogos, instalações, entre outros, fechada, cúbico, com um mínimo de 125 m3.
- » Espaços de leitura, onde prevalece o silêncio e onde a qualidade espacial cria ambientes muito qualificados de leitura ou de estudo.
- » Espaço de serviço, incluindo uma receção, pequena zona de venda de livros, escritório e instalação sanitária.
- » Espaço de permanência, também com elevada qualidade espacial, com serviço de cafetaria e esplanada, com uma área bruta de referência de 90 m2, incluindo uma pequena cozinha e copa, com zona de armazém e refrigeração, e uma frente de balcão/bar.
- » O logradouro permeável deve ser utilizável estar articulado com espaços nobres do equipamento.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO

Devem ser cumpridos os seguintes aspetos específicos de desenvolvimento do exercício:

- » Desenvolvimento de todas as fases de trabalho, incluindo entregas, em desenho a mão, sobre folhas de esquisso A1, formando o processo de trabalho, que constitui peça central na avaliação.
- » Nas primeiras 2 semanas de trabalho, o exercício pode ser desenvolvido exclusivamente com recurso a cortes e elementos de desenho tridimensional, incluindo perspetivas gerais ou interiores e maquetes. Não devem ser elaborados desenhos de plantas de pisos durante este período de exploração inicial.
- » Pesquisa de referências arquitetónicas de suporte ao projeto, a desenvolver em ambiente de turma, para exploração da linguagem que inspire o estudante e resolução de aspetos da materialidade que se propõe explorar, a integrar obrigatoriamente no processo de trabalho.

CALENDÁRIO DO EXERCÍCIO

- Lançamento do exercício 2: Aula 6, 12 de outubro.
- Entrega intercalar: Aula 13, 4 de novembro.
- Entrega do exercício 2: Aula 21, 2 de dezembro.

LOCAL DO EXERCÍCIO

O exercício é desenvolvido em Arroios, Lisboa, incidindo sobre uma parcela situada entre a Rua da Bombarda, na cota inferior, e a Rua Particular à Manuel Soares Guedes, na cota superior, abrangendo a área delimitada na figura seguinte:



Legenda: delimitação da área de intervenção do exercício 2 (assinalada a preto), sobre fotografia aérea de 2023, Google Maps.

AVALIAÇÃO DO EXERCÍCIO

O exercício assenta num registo de avaliação contínua e na interação regular da equipa docente com o trabalho produzido pelo estudante, em aula e em trabalho autónomo, sendo os critérios de avaliação ponderados em todas as aulas – e não apenas na entrega final.

Os critérios de avaliação do exercício incidem sobre os objetivos do exercício acima identificados e sobre a qualidade da participação individual, assiduidade e pontualidade dos estudantes:

- C1- Capacidade criativa em contexto urbano consolidado: 10%.
- C2- Aprofundamento da cultura disciplinar como suporte ao projeto: 10%.
- C3- Adequação da solução de projeto, compreendendo:
 - A adequação da resposta ao programa funcional: 10%.
 - A capacidade de concretizar uma ideia através do projeto: 10%.
 - A qualidade espacial e estética do objeto arquitetónico: 10%.
- C4- Controle e intencionalidade da resposta às questões materialidade: 10%.
- C5- Domínio das técnicas de representação do projeto (meios manuais): 10%.
- C6- Desenvolvimento e qualidade do processo de projeto: 20%.
- C7- Qualidade da participação nas aulas, assiduidade e pontualidade: 10%.

BIBLIOGRAFIA DO EXERCÍCIO

CAMPO BAEZA, A.: Pensar Com as Mãos, Caleidoscópio, 2011.

DEPLAZES, Andrea (Ed.): Construction Architecture: Materials, Processes, Structures, Birkhauser, 2009.
(http://www.sze.hu/~eptansz/Deplazes_Constructing_Architecture.pdf)

ZUMTHOR, Peter, *Atmosferas*, Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 2006.

Lisboa, 4 de setembro de 2026